

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1899 reis. Semestre 800 reis. Annuos 1600 reis. — Pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Folha azul 40 réis. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde», VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Agradecimento

O Visconde da Torre agradece muito reconhecido a todos os cavalleiros dos concelhos de Villa Verde e Terras de Bouro (circulo n.º 7) que se dignaram honral-o com o seu apoio e com o seu voto, na passada eleição de deputado.

Egualmente agradece penhoradissimo aos seus amigos que se dignaram felicital-o por occasião da eleição, bem como áquelles que promoveram e tomaram parte nas manifestações de jubilo que então se levaram a effeito.

Na impossibilidade de pessoalmente se dirigir o todos e a todos agradecer, serve-se d'este meio para lhes affirmar a sua profunda gratidão por tão eloquentes testemunhos de consideração e estima, que jámais esquecerá.

Soutello, 12 de dezembro de 1899.

Visconde da Torre.

Os nossos vinhos

A cultura vinicola é inquestionavelmente de grande valor, e representa no nosso paiz uma das mais importantes fontes de riqueza publica. Todos reconhecem esta verdade, e como consequencia, a cultura da vinha, nos seus variados processos, tem-se alargado de anno para anno, e augmentado consequentemente a produção vinicola.

Esta abundancia de produção havia fatalmente de determinar uma crise, por não se preparar a tempo o alargamento do consumo, por meio de tratados de commercio. Essa crise está agora a manifestar-se, preocupando seriamente os que têm interesses ligados ao commercio de vinhos, e, em geral, a todos aquelles que seguem as alterações economicas do paiz.

As culturas exclusivas têm d'estes perigos, pois, d'um momento para o outro, pôde manifestar-se uma crise determinada pelo excesso de produção sobre o consumo.

Os nossos viticultores, achando mais compensativa a cultura vinicola, levaram ao exagêro a plantação da vinha, em muitos pontos do paiz, o que foi uma imprudencia sem que estivesse garantido o consumo da augmento de produção, que dahi advinha.

Ora a verdade é que não nos temos preocupado seriamente com a abertura de novos mercados consumidores, para podermos alargar a cultura da vinha; e, sem a multiplicação d'esses mercados, a crise que agora se está a sentir era certa e inevitavel.

E este anno tomamos ainda contra nós, além do excesso de produção, a difficuldade de exportação motivada pela epidemia do Porto, o que constitue tambem um factor importante para a crise do nosso commercio vinicola.

Emquanto que nós descaramos um assumpto de tão capital importancia, outras nações vão-nos fazendo vantajosamente concorrência nos mercados estrangeiros, porque têm a seu favor differenças pautaes, que nos collocam em condições de não podermos competir, não obstante a superioridade dos nossos vinhos. A Hespanha especialmente está-nos a fazer uma concorrência prejudicialissima.

A celebração de tratados de commercio impõe-se-nos como uma necessidade urgente, para que não tenhamos de sentir cada vez mais manifestamente o desequilibrio economico que está a evidenciar-se.

Com a Alemanha não temos ainda tratado de commercio; e ser-nos-ia vantajoso o celebrar um tratado com aquella nação, para podermos desenvolver para alli a nossa exportação vinicola.

Nos primeiros tres trimestres do corrente anno a importação de vinhos portuguezes na Alemanha foi de 1.011:700 kilos ao passo que a França introduziu alli 25.515:800 kilos, a Italia 8.474:900, a Hespanha 6.415:800 kilos, a Austria-Hungria 5.474:600 e a Turquia 2.562:500. Portugal foi o paiz que menos exportou, quando podia ter concorrido alli com maiores quantidades de vinhos se houvesse um tratado de commercio lus-allemão que nos favorecesse o commercio de vinhos.

E, pois, este assumpto d'uma alta importancia para o nosso paiz, e deve reclamar insistentemente a attenção dos governos.

Portugal é um paiz vinicola e os nossos vinhos estão bem conhecidos; mas precisamos de lhes assegurar o consumo, tanto para a produção actual como para a que possamos ainda augmentar.

Ao governo cumpre tomar o assumpto na devida consideração para o bem geral do paiz.

O Progressista e o snr. Visconde da Torre

É da «Cruz e Espada», órgão do partido legitimista de Braga, o seguinte artigo em resposta a umas necedades do «Progressista»:

«O Progressista», coitado, encommodou-se muito com o grande triumpho que o snr. Visconde da Torre alcançou na ultima eleição em Villa Verde; e vem com um artigo intitulado «desperdicios desnecessarios» no qual o sentimento do despeito e de inveja transluz em cada phrase, e a falta de logica e de critica se manifestam em toda a evidencia!

Esforça-so o articulista em amesquinhar a pessoa do sr. Visconde da Torre, calumniar as suas intenções, offuscar o brilhantismo da sua victoria e attenuar os effeitos politicos que d'ella naturalmente derivam; mas isto com tanto desalinho e com tanta incoherencia, que bem mostra que o articulista não estava *compos sui* quando escreveu, ou que o seu juizo andava ás nranhas! Diz, por exemplo, que o sr. Visconde não é nem pôde ser regenerador, porque os seus sempre foram pro-

CHRONICA

O sr. administrador do concelho

O sr. administrador d'este concelho decerto para nos agradecer a extrema delicadeza com que o recebemos n'este lugar e nos tomou referido á sua pessoa, praticou uma illegalidade que, prejudicando-nos, pôde perturbar o regular andamento das operações do recenseamento militar d'este concelho.

E' o caso que o artigo 89.º, § 2.º do Regulamento do serviço do recrutamento, approved por decreto de 6 de agosto de 1896, diz terminantemente:

« De acta de que trata o paragraho antecedente (o do sortelo) se extrahirá uma relação geral de todos os mandados sorteados em cada freguezia, com o numero correspondente a cada um, a qual será logo affixada na porta da casa da camara ou administracão do bairro, extrahindo-se relações parciaes por freguezias, que serão no dia immediato transmitidas ao presidente da camara municipal e ao administrador do concelho ou bairro para este as fazer affixar nas portas das respectivas egrejas parochiaes dentro de quatro dias depois do sortelo, e publicar por annuncios em dois jornaes de maior publicidade da localidade. N'estas relações são avisados os sorteados que foram destinados ao serviço activo do exercito ou da armada, e os que ainda se não acharem alistados na segunda reserva e lhes pertença este serviço, do dia em que devem apresentar-se ao secretario da commissão do recenseamento para os effeitos dos artigos 96.º e 97.º »

Pois o sr. administrador do concelho quiz deixar uma porta aberta para a illegalidade e não quiz dar cumprimento ao seu dever, publicando o respectivo edital em um jornal que é e se orgulha de ser regenerador, embora respeitador da lei e da auctoridade, cortez para com os seus adversarios, tolerante para com as opinioes de todos.

Prejudicou-nos nos nossos legitimos interesses e prejudicou o regular andamento das operações do recrutamento, por que bem podem os mancebos d'este concelho aproveitarem-se d'aquella omissão para não darem cumprimento ao que lhes é determinado nos citados artigos.

Mal andou o sr. administrador, que incorreu nas penalidades do artigo 158.º da referida lei e que prejudicou quem nunca lhe foi nem procura ser desagradavel.

Feira de Santa Luzia

Por causa do tempo chuvoso esteve pouco concorrida a feira annual de Santa Luzia que se realisou n'esta villa, no dia 13 do corrente. Pelo mesmo motivo tambem foi pouco animado o mercado quinzenal que hontem teve lugar n'esta villa.

Vinhos

Continua paralisado o commercio dos vinhos n'este concelho. As adegas estão cheias e não ha quem procure o vinho. Principia a desenhar-se a crise de abundancia que de ha muito tempo nos ameaça.

O Aviso

E' o titulo de um novo jornal que se começou a publicar n'esta villa. Diz-se imparcial e estranho ás luctas partidarias.

O illustre deputado eleito por este circulo e nosso respeitavel chefe, o sr. Visconde da Torre, vai hoje a Gondomar onde a ex.ª sr.ª D. Roza d'Araujo e Mello e sua mana a ex.ª sr.ª D. Maria de Azevedo Nogueira, offerecem a sua ex.ª um lauto banquete.

Governador civil

Foi para Bragança com um mez de licença.

Ha quem diga que não volta e que fará as despedidas pelos jornaes ou em cartões.

Fallecimento

Finou-se em S. Julião de Passos o rev.º abbade d'aquella freguezia, o sr. padre Antonio d'Oliveira, muito conhecido entre nós.

Contava apenas 33 annos de idade, e a sua morte é geralmente sentida.

Parocho de Moura

Sua Ex.ª Rev.ª nomeou parocho commendado para a freguezia de Moura o nosso amigo o sr. padre José de Amorim, de Soutello. Ante-hontem tomou posse o novo parocho que foi recebido festivamente pelos seus freguezes, subindo ao ar muitos foguetes.

O nosso amigo agradeceu em poucas mas eloquentes palavras a manifestação que lhe foi feita.

O sr. padre José d'Amorim é sobrinho do nosso distincto amigo o sr. abbade de Dusaes, que foi durante algum tempo abbade de Moura e alli tem muitos amigos.

Gaz acetylene

Os habitantes da villa de Prado para solemnizarem o anniversario do sr. commendador Souza Lima, respeitavel cavalheiro d'aquella villa, inauguraram alli a illuminacão a gaz acetylene, que produz optimo effeito. Por essa occasião houve grandes festejos.

LIVROS & JORNAES

Romance d'uma rapariga pobre

Concluiu a publicação d'este notavel romance a empresa do nosso collega o «Seculo». E' uma das obras mais interessantes de Louis Bousсенard, o grande romancista.

A edição é esmeradissima. Os pedidos devem ser feitos á empresa do «Seculo», rua Formosa, Lisboa.

A Filha Maldita

Terminou a publicação da segunda edição d'este sensacional romance em tres volumes, a acreditada casa editora dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

E' uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua das Clerigos 8 e 10—Porto.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assigna-

tura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, fez-se em condicções verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 2 d'este romance deveras sensacional que a acreditada Empresa dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

E' uma das mais notaveis produções de Emilio Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

A Filha do Condemnado

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jámsis deixará de assim proceder, como não o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo II que muito agradeceamos.

Os dois Garotos

Já vai no TOMO XVIII e com regularissima distribuição esta obra monumenta de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attencões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, ornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas luncções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. Observações preliminaes, O estrume do curral, Os adubos chimicos (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendamos o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

gressistas! A argumentos d'esta força não se resiste... Diz mais, que os regeneradores não só não foram votar em s. exc.ª, mas ainda que o odeiam entranhadamente; que foram os progressistas que o elegeram; por isso foi o partido progressista que venceu em Villa Verde, e não os regeneradores... Esta doutrina por sua transcendencia custa a comprehender.

E' eleito deputado em Villa Verde por quasi unanimidade de votos, o chefe do partido regenerador do districto de Braga, e foram, segundo a doutrina de «O Progressista», os progressistas que venceram! Este modo de argumentar é novo nos annos da trapallice! Aqui é que se chama o articulista partido progressista?

E' aquelle partido que vota nos candidatos progressistas ou nos regeneradores?

Todo o mundo sabe que os eleitores que votam n'um candidato regenerador são ipso facto regeneradores: como é pois que «O Progressista» quer provar que os seus amigos progressistas triumpharam em Villa Verde, quando da urna sahio um deputado regenerador retincto? Já viram maior absurdo!!!

O que podia afirmar «O Progressista» é que os antigos progressistas de Villa Verde passaram o pé ao partido, vindo unirse ao partido regenerador.

As insinuações feitas pelo articulista ao caracter do nobre Visconde, calumniosas como são, revertem todas sobre quem as faz! Tenham paciencia os surs. progressistas pois, se o Sul da sua influencia vai declinando para o occaso, não serão de Villa Verde os unicos a virarem-lhe as costas! Já que os progressistas não souberam viver saibam pelo menos morrer com dignidade.

Vivam os eleitores de Villa Verde! Viva o sr. Visconde da Torre!

CORREIO DAS SALAS

Tem estado enfermo em Aveiro o nosso respeitavel patricio e amigo, o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquello districto. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Regressaram de Lisboa e Bombarral os nossos estimaveis amigos, os srs. Alvaro e Alberto de Vasconcellos Feyo (Loureira).

Está restabelecido o nosso patricio o sr. padre Joaquim da Rocha, que em Braga esteve gravemente enfermo.

Está enfermo com um ligeiro commodo o nosso amigo o sr. Arthur Norton da Silva Roza, digno escripto de fazenda d'este concelho.

Regressaram de Vianna do Castello os exc.ªs Viscondes da Torre.

Esteve em Braga o nosso respeitavel amigo o sr. conego abbade de Penacões.

Celebrou-se na igreja parochial d'esta villa o casamento da ex.ª sr.ª D. Adelaide Teixeira, sobrinha do illustre causidico, d'esta villa, o sr. dr. João Antonio do Sepulveda com o sr. José de Souza, escripto de direito em Amareis.

Esteve n'esta villa o nosso patricio e amigo o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 14 de Janeiro proximo de 1900, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor, os bens descriptos no inventario por obito de Francisca Thereza Bernardes e marido João Manuel Gonçalves Jorge, moradores que foram na freguezia de Villarinho, sendo o producto dos mesmos, livre de contribuição de registo e mais despesas para pagamento de dividas do casal, conforme o determinado no mesmo inventario, a saber :

RAIZ

A terra das Avergon-tas, de lavradio e algum vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar da Igreja, freguezia de Villarinho, que entra em praça pela sua avaliação de 42\$000 rs.

Terra da Horta, de lavradio e vidonho, com larangeiras e arvores de fructo, no mesmo logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 45\$000 rs.

Leira de Baixo, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, no dito logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 37\$000 réis.

Leira Redonda, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 38\$000 réis.

A Chão de lavradio e agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 100\$000 réis.

Leira de matto no Côtto do Pomar, freguezia de Villarinho, que entra em praça pe-

la sua avaliação de rs. 9\$000.

Leira de matto e pinheiros na bouça de Villar, freguezia de Sande, que entra em praça pela sua avaliação de 4\$500 réis.

Leira me matto, no monte de Santa Luzia, freguezia de Villarinho, que entra em praça pela sua avaliação de rs. 1\$600.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos inventariados para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, querendo, dentro do prazo legal.

E' escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 9 de dezembro de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1196) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisca Thereza Bernardes, e marido João Manoel Gonçalves Jorge, moradores que foram na freguezia de Villarinho, de esta comarca de Villa Verde, correm e litos de 30 dias a citar os herdeiros ou representantes dos fallecidos credores Maria José Gonçalves e marido Custodio Luiz da Silva, moradores que foram na mesma freguezia, para na referida qualidade de representantes dos finados credores, assistirem á praça dos bens do mesmo casal, a qual terá logar no dia 14 de janeiro do anno proximo de 1900, por 10 horas da manhã, no tribunal do juizo, e ahi deduzirem os seus direitos querendo na forma da lei.

E' escrivão do inventario Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 9 de dezembro de 1899.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
1197) Teixeira de Sequeira.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os credores residentes na cidade de Braga, Manoel Joaquim dos Santos Loureiro, Narciso Ramos de Barros Pereira e José Vieira, para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seus direitos no inventario orphanologico por obito de Francisco Esteves, da freguezia da Loureira, d'esta comarca, sob pena de revellia.

Verifiquei
117) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 7 de janeiro de 1900, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, em observancia do disposto no paragrapho 8.º, do artigo 721.º do Código do Processo Civil, e conforme a deliberação do respectivo conselho de familia, entram em praça os predios abaixo declarados, arrematados por Dona Maria da Conceição Nogueira Silva Sá Araujo, casada, mas judicialmente separada, residente na cidade de Braga, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Thereza da Silva, que foi moradora na freguezia de Lanhas, d'esta comarca, visto a dicta arrematante ter deixado de depositar no prazo devido:

O eido e casas da venda, no logar da Igreja, casas torres e terreiras, com salas, varanda, cozinha, lojas, alpendres e terreno lavradio, com vidonho e arvores de fructo e agua de lima e rega, em parte, d'uma poça que em si tem, em 560\$100 réis.

A leira da Quinta no logar d'este nome, de lavradio e vidonho, em 69\$950 réis.

A leira da Veiguiha, no logar da Igreja, de lavradio e vidonho, em 74\$150 réis.

E a leira do Pontu-

do, a de Cima, no logar do Souto, de lavradio e vidonho, em reis 45\$050.

Todos estes predios são situados na freguezia de Lanhas, d'esta comarca; e toda a contribuição de registo e qualquer outro onus que peze sobre os predios praeados ficam por conta e a cargo dos arrematantes.

E são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 14 de dezembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito
1199) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de quarenta dias, a citar os interessados Antonio Tinoco Nogueira, e Antonio Augusto Soares Tinoco, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito do reverendo José Joaquim Tinoco Nogueira, abbade que foi da freguezia de Moure, d'esta comarca, e em que é inventariante sua irmã, Ignacia Tinoco Nogueira, viuva, da freguezia de Cervães, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, 16 de Dezembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1200) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de P. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietário e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 3/4 de pag. 2\$500; 1/2 pag. 2\$000; 1/3 de pag. 1\$600; 1/4 de pag. 1\$200

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até avise em contrario.

Enviem-se numeros specimens todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES I

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações ruracs e em especial aos agricultores, que comprem o Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principais livrarias do paiz, e é remittido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora Caetano Simões, Af.ª rua Aurea, 821, — Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1896 que transferiu a superintendencia dos serviços do instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino: Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos á A. J. Rodrigues, rua d'Atalay 183, n.1. — Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço. 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo gualate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições das prospectas. Accolha-se correspondentes nesta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS ROUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Rousseaud offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 3 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raro, possui as qualidades precizas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100	Seis mezes	15\$000
1\$100	Tres mezes	8\$000
100	N.º e molde cortado	1\$000
150	Numero com um molde cortado e figurino colorido	1\$200

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduar de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos agricolas

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agr. omnis, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*. Além dos assumptos agricolas, que é amigo e defensor dos seus interesses praticos, economias dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva a mais barata do paiz. Publica-se nos domingos, com 12 paginas de mais provincia e variada litteratura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um fuzil de votos e considerado como um fuzil de votos e considerado como um fuzil de votos

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* em PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA—Rua do Costa Cabral, 1310—PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA SUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

10 réis — CADA SEMANA — 10 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de trus em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume 800	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados 850
Zizna, 1 vol. illustrado 600	A Casa Branca, 2 vol. il. 800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado 600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados 1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados 800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados 700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados 800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados 800
O Bigode, 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.